

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO IX

OUTUBRO, 1877

N. 10

AOS MEDICOS DEPUTADOS -

Reformas necessarias á legislação sanitaria e ao ensino medico.

## VIII

*Do ensino clinico.*—No artigo precedente mostramos a necessidade da creação dos institutos praticos, de anatomia, physiologia e pathologia, nas Faculdades de Medicina do Brazil, com aquella sabia organização que possuem n'Allemanha, e que é absolutamente indispensavel á instrucção de que carecem os alumnos para o estudo das clinicas.

E' da falta dos conhecimentos praticos que se resentem os estudantes de nossas Faculdades, que na carencia d'estes meios d'aprender, e, ainda mais, por uma organização má do ensino, entram para as clinicas sem a instrucção, quer theorica, quer pratica, necessaria para o estudo que ahi vão encetar. E poderão os alumnos tirar d'este estudo o proveito possivel, se em nossas Faculdades aprendem a clinica cirurgica no 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> anno, e só começam a pathologia cirurgica e a therapeutica, elementos essenciaes para a clinica, no 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> anno?

Além de mal organizado, é notavelmente deficiente o ensino da clinica entre nós, e não carece grande esforço para demonstral-o. A Faculdade da Bahia, a menos frequentada das duas do Imperio tem matriculados na clinica cirurgica no anno corrente 130 alumnos, e cada uma das Faculdades do Imperio não possui senão uma clinica cirurgica, e uma clinica medica, onde é material-

mente impossivel que haja entre os praticantes da clinica e os doentes a approximação que é absolutamente indispensavel para formar o verdadeiro pratico.

Sabemos que actualmente as pequenas Faculdades secundarias da França tem duas clinicas cirurgicas, duas clinicas medicas, e uma obstetricia, embora seu numero de alumnos seja inferior ao de nossas Faculdades.

O que é mais de lamentar, porém, é que este abandono do ensino pratico tenha chegado ao ponto de permanecerem as Faculdades até hoje sem um só curso de clinica especial, sem, ao menos, um curso de clinica obstetricia, que constitue ha muito um ramo independente da cirurgia, e que se ensina praticamente ainda nas mais pequenas universidades, faculdades e collegios medicos de qualquer paiz adiantado.

Deficiente para a nossa epoca, e viciosa como é esta organização e distribuição do ensino medico, não podem formar nossas Faculdades verdadeiros medicos praticos, quando aliás já podemos ter, aqui mesmo na Bahia, um material clinico sufficiente para uma instrução pratica regular.

E' pois de summa utilidade que ambas as clinicas, interna e externa, sejam estudadas nos dous ultimos annos do curso, e que o estudo da therapeutica e das pathologias preceda, como é racional, o das clinicas.

N'um excellenté artigo publicado por v. Ziemssen professor de clinica medica em Munich (*Deutsches Archiv. f. med. Klinik*, 1874) sobre o ensino clinico n'Allemanha, diz o illustrado professor o seguinte:

« E' somente quando o estudante está habituado com methodo e segurança a obter completamente os dados anamnesticos, quando possúe todos os methodos importantes de exploração, quando tem aprendido a deduzir logicamente o diagnostico dos dados fornecidos pelo exame de todo o corpo doente, quando está armado de conhecimento sufficiente dos medicamentos, das aguas

mineraes, dos meios curativos physicos, da arte de formular, é então, e só então que deve entrar na clinica. »

Para conseguir este desideratum, o distincto professor de Munich exige que os estudos preliminares da clinica sejam mais completos do que o são geralmente, até nas universidades allemans, apezar da superioridade incontestavel que possúem estas universidades sobre as de todos os outros paizes. Entre os estudos theoricos e praticos adquiridos nos primeiros annos do curso, e o estudo da clinica propriamente dita, v. Ziemssen propõe intercalar uma clinica *propedeutica*.

Os discipulos do celebre e lamentado professor Traube, de Berlin, muitos d'elles já hoje professores illustres, recordam-se da excellente *clinica propedeutica* d'este insigne professor, e dos magnificos resultados que ella produziu.

E' o estudo pratico de todos os numerosos methodos de exame empregados actualmente na medicina, que constitúe esta clinica: a inspecção, a percussão, a escutação, a ophtalmoscopia, a otoscopia, a laryngoscopia, a rhinoscopia, a electro-diagnose, a diagnose microscopica e chimica, a thermometria, a spirometria, a sphygmographia, etc.

E' incalculavel a vantagem do estudante que começa a observação e o tratamento d'um caso clinico já provido de todos estes meios que lhe dão o criterio para a apreciação dos phenomenos que se vão manifestando na evolução da molestia.

O regulamento complementar dos estatutos de 1854, ainda em vigor nas Faculdades de Medicina, ordena no art. 273 que o chefe de clinica, sempre um oppositor, » dirija os alumnos menos adiantados na applicação dos methodos de observar e interrogar os doentes, fazendo com que elles os exercitem em sua presença, seguindo as instrucções que houver recebido dos Lentes. »

Este trabalho é feito durante meia hora somente, antes da visita do lente respectivo.

Esta *clinica propedeutica* está porem muito longe de satisfazer ás necessidades do ensino e de imitar os modelos estabelecidos por Traube e Ziemssen.

Em meia hora, restricto ás instrucções do lente, sem o material necessario para o diagnostico pratico, o chefe de clinica não pode, por mais proficuos que sejam seus esforços, ensinar a uma centena de alumnos os methodos de exame, a technica da arte de diagnosticar.

Na sua clinica v. Ziemssen exige dois *assistentes* medicos, e um para a policlinica, além de tres ajudantes escolhidos d'entre os estudantes mais antigos, cujas funcções equivalem ás dos internos das clinicas em nossas Faculdades. Alli dispõe o professor d'uma serie de camaras preparadas para os exercicios praticos: n'uma estão collocados todos os instrumentos para o diagnostico (laryngoscopia, aparelhos electricos, spirometro, thermometro, etc.); n'outra ha um laboratorio chimico com seis lugares para trabalho; outra é destinada aos exames microscopicos, e aos trabalhos praticos para o estudo da pathologia e therapeutica experimental; e além d'estas um gabinete de trabalho particular do professor, uma sala para receber os doentes e guardar os instrumentos, observações, jornaes, etc., e uma grande sala para as lecções e cursos.

A clinica de nossas Faculdades deve ser dotada ao menos d'um pequeno laboratorio para os trabalhos de diagnose microscopica e chimica, e de uma camara para os exames pelo laryngoscopia, opthalmoscopia, etc. Com o pessoal auxiliar constituido pelo chefe de clinica e pelos dois alumnos internos, os trabalhos podem fazer-se regularmente; é mister porém que o curso de clinica propedeutica ou de diagnostico seja feito por um substituto da secção respectiva, em horas differentes do curso da clinica ordinaria, durante duas horas por dia, pelo menos tres vezes por semana.

O lente d'este curso teria á sua disposição todo o material da clinica respectiva, e a policlinica, cuja instituição

lembramos; e os estudantes seriam obrigados á frequencia durante um anno lectivo, para aprenderem os methodos de diagnostico antes de entrarem na clinica propriamente dita.

Talvez se repita ainda a objecção infundada de que não podemos ter em nossas Faculdades este instructivo curso, assim como o das clinicas especiaes, por falta de doentes. Asseguramos porém que não é exacta esta opinião, e qualquer que conheça as excellentes clinicas das pequenas universidades d'Allemanha não acreditará que n'uma cidade como esta, de população superior a 130,000 habitantes, em sua maioria pobres, faltem doentes para uma boa clinica hospitalar.

Não nos faltam a clientéla hospitalar, o que convem é saber aproveitá-la para o ensino; e desde que não podemos dispor de maior numero de enfermarias, o melhor meio de ter doentes para os cursos clinicos é crear a policlinica, essa instituição fecundissima para o ensino, e utilissima para as classes pobres, que existe em quasi todas as universidades allemans.

A policlinica comprehende não só o *ambulatorium*, ou clinica ambulante, de consultas e tratamento gratuito nos serviços clinicos hospitalares, como as vistas domiciliarias a doentes pobres que não possam ir á consulta. N'uma hora determinada o lente recebe no amphitheatro, ou n'uma sala convenientemente preparada á este fim, os doentes do *ambulatorium*, e n'estas consultas os alumnos de clinica são chamados para interrogar e examinar o doente, dar o diagnostico e formular o tratamento.

Os medicamentos prescriptos são fornecidos gratuitamente pela pharmacia do hospital.

O lente discute o diagnostico e prognostico dados pelo alumno, é o tratamento proposto, e d'este modo adquirem os estudantes o habito de diagnosticar, a rapidez de percepção que deve ter o clinico, e a facilidade e segurança na arte de formular.

O tratamento dos doentes em seus domicilios foi tam-

bem admiravelmente utilizado para a instrução dos estudantes nas universidades allemans. Citaremos o valioso testemunho do illustrado professor Jaccoud para mostrar os magnificos resultados que se podem colher d'esta excellente organização.

« As pessoas que por nma razão qualquer (e ha a este respeito a maior tolerancia) não querem entrar no hospital, e desejam todavia ser tratadas gratuitamente, dirigem seu pedido ao instituto de policlinica; muitas vezes estas pessoas teem começado por vir á consulta, e depois, aggravando-se a molestia, o tratamento tem de ser continuado no domicilio. Como quer que seja, o professor distribúe os doentes a tratar pelos seus alumnos; estes, que são designados com o nome de praticantes da policlinica, são d'este modo transformados em verdadeiros medicos praticos; ficam assim affeitos a todos os deveres da pratica, não por ouvir dizer somente, mas porque realmente se acham face a face com todas estas difficuldades que a theoria não pode ensinar a vencer. Ainda não é tudo: cada dia no curso de policlinica os alumnos praticantes dão conta verbalmente ao professor de suas visitas da vespera, expõem as modificações sobrevindas ao estado de seus doentes, a mudança que fizeram no tratamento, e cada um d'estes pontos se torna objecto d'uma discussão tão fructifera quanto interessante. »

« Quanto ás garantias offerecidas aos doentes, são na realidade sufficientes. Nos casos graves, e a simples pedido d'elles, os alumnos são accompanhados pelos assistentes do professor, ou pelo professor mesmo; e não se admittem como praticantes na policlinica senão os estudantes que já teem sido durante um anno praticantes da clinica do hospital. E demais, devemos bem reconhecê-lo, os alumnos da policlinica se acham, em relação aos doentes que lhes são confiados, na mesma situação que o medico novo, que acaba de doutorar-se se em Paris (fallo do que não tem sido interno nos hos-

pitae;) este igualmente nunca tratou a ninguém, e seu primeiro cliente é na realidade seu primeiro doente. Sob este ponto de vista a differença é toda portanto em vantagem da policlinica. »

Este testemunho insuspeito, e por todos os titulos competente, do eminente professor de Paris nos dá a medida do valor d'aquella instituição utilissima para a instrucção clinica, e summamente benefica para as classes pobres.

A mesma organização pode ser adoptada para a medicina, cirurgia e partos. Desde que firmasse seus creditos a policlinica forneceria muitos doentes para as clinicas geraes e especiaes; seria uma fonte inexgotavel de instrucção clinica e um beneficio immenso para a pobreza, especialmente n'uma cidade como a Bahia em que não ha soccorros publicos aos doentes em indigencia, e a caridade medica só é exercida individualmente pelos membros da profissão, ou por parte de associações particulares cujos recursos não podem chegar a toda a população desvalida.

Em 1872 instituiu-se em Vienna uma policlinica, independente da Universidade, com o fim de dar consultas gratuitas aos doentes indigentes, fazer visitas domiciliarias, e abrir cursos clinicos. A' frente dos cursos se puzeram especialistas notaveis, como Benedikt, Leidesdorf, Auspitz, Rosenthal, Winternitz e outros.

Para mostrar sua utilidade á instrucção medica basta consignar que o numero de alumnos que se inscreveram nos cursos elevou-se em 1875 a mais de 600, dos quaes 200 ou 300 eram medicos estrangeiros.

Os effeitos beneficos d'esta philantropica instituição estão bem manifestos no seguinte quadro, que mostra a affluencia rapidamente ascendente de doentes, pela maior parte operarios, creados e caixeiros:

1872.....	11,962	doentes
1873.....	17,508	»
1874.....	23,560	»
1875.....	25,130	»

Entre nós a policlinica deve ser o complemento á clinica official da Faculdade, recurso fecundissimo onde os estudantes obterão a pratica diaria, que lhes dará mais segurança no diagnostico, e mais firmeza na therapeutica, e os habilitará a entrar, quando diplomados, mais senhores de si, na clinica civil que tem de correr sob sua responsabilidade.

Com o material clinico de que dispõe a Faculdade nas enfermarias do hospital, e com os doentes da clinica domiciliaria e do *ambulatorio* da policlinica, podem os substitutos das secções medica e cirurgica fazer annualmente cursos de clinicas especiaes, pela manhan ou á tarde, conforme a organização do horario das aulas, de modo que a frequencia d'estes cursos não seja incompativel aos estudantes dos dois ultimos annos, que serão obrigados a ella durante um ou meio anno lectivo, conforme a extensão do curso respectivo.

Além dos substitutos, os medicos extranhos á Faculdade, devem ser admittidos a fazer cursos de especialidades, nas quaes tenham habilitações já reconhecidas, depois de apresentarem á Congregação seu programma para ser approvedo.

O ensino clinico devia possuir d'este modo seus cursos especiaes de molestias dos olhos, da garganta, do ouvido, das vias urinarias, de molestias de pelle e syphiliticas, molestias das creanças, psychiatria, electrotherapia e molestias nervosas.

Por um accordo com a administração da Santa Casa da Misericordia a clinica de molestias de creanças pôde ser feita no asylo de engeitados, e a clinica psychiatrica no asylo de alienados.

E' claro porém que os cargos de chefes de clinica, e preparadores ou demonstradores não devem ser exer-

cidos pelos lentes substitutos como o tem sido desde a extinção da classe de oppositores; assim se esterilizam completamente para o ensino as habilitação e a actividade dos novos professores, obrigando-os ao papel de simples auxiliares quando se poderiam aproveitar nos cursos complementares seus conhecimentos e aptidões demonstradas para o magisterio.

Ha ainda um serviço que não se pode deixar de considerar quando se trata do serviço clinico, é o das autopsias, o diagnostico anatomico, complemento scientifico, quando não é a confirmação post-mortem, do diagnostico clinico.

O regulamento complementar dos estatutos de nossas Faculdades, incumbe no art. 273 ao oppositor chefe de clinica «fazer as autopsias em todos os casos de morte que se derem em suas enfermarias, sendo para esse fim auxiliados pelos internos e alumnos que o Lente designar, e preparar as peças de anatomia pathologica que o Lente julgar no caso de irem para o Gabinete de anatomia pathologica, as quaes serão acompanhadas de um resumo historico do respectivo facto clinico.»

Por interesse da sciencia e utilidade do ensino, o serviço das autopsias deve estar a cargo do Instituto pathologico, cuja organização desejamos ver estabelecida em nossas Faculdades como nas universidades allemans; e o ensino d'anatomia pathologica deve ser objecto d'uma cadeira especial, em que o professor, não faça apenas um curso theorico, mas seja obrigado ao ensino pratico, procedendo ou fazendo proceder pelos alumnos, sob suas vistas a todas as necropsias dos serviços clinicos da Faculdade ou dos outros serviços do mesmo hospital.

O exame cadaverico feito pelo lente é registrado por seu ajudante ou *assistente* n'um protocollo, e ao mesmo tempo pelo *assistente* ou chefe da clinica respectiva, o qual assiste á autopsia com seus estudantes.

Depois d'esta autopsia magistralmente feita, o profes-

sor d'anatomia pathologica retira do cadaver as peças que possam servir para os exercicios microscopicos de histologia pathologica, e vae continuar em sua aula a espremer o succo d'aquella lecção pratica, demonstrando pelo microscopio o veredictum da anatomia pathologica nas lesões morbidas que possa encontrar nos diversos orgãos.

Esta simples descripção mostra a rica fonte de ensinamentos que se pode fazer jorrar d'esta facil organisação do serviço clinico e pathologico.

As peças pathologicas preparadas vão enriquecer os musêos e perpetuar a lecção; os protocollos das autopsias devidamente archivados constituem mais tarde uma collecção preciosa para a clinica, para a pathologia, para a medicina legal emfim. Os annaes da Charité de Berlin, os archivos do Instituto Pathologico de Vienna são mananciaes de profundissima instrucção.

O ensino clinico lucra ainda com esta sabia organisação. A diagnose anatomica feita pelo professor de anatomia pathologica vem confirmar ou corrigir o diagnostico do professor de clinica, e esta circumstancia deve tambem influir-lhe no espirito para proceder sempre a um exame cuidadoso e a um diagnostico exacto.

« Se se trata d'um caso difficil e obscuro, refere com verdadeiro enthusiasmo o professor Jaccoud, a autopsia toma todas as proporções de um notavel acontecimento; é por ventura um triumpho que se apresenta, ou talvez um lamentavel *échec*; e além d'isto, os alumnos feem discutido tambem o diagnostico, dividem-se em dois campos, e chegam ao amphitheatro com os mesmos sentimentos, com as mesmas inquietações que o mestre. Tudo isto dá ao ensino uma animação, um impulso, que são poderosas garantias de bom exito. »

É necessario despertar entre nós estes estímulos, dar aos alumnos o ensino pratico com esses encantos, com os attractivos d'essa variada instrucção que elle offerece. Não é tarefa difficil, mas convém que as reformas que

nos promettem sejam o resultado da meditação e do estudo, sejam a realisação d'um plano regular e completo, e não uma d'essas medidas provinciaes e imperfeitas, com que se illude muitas vezes a exigencia da opinião.

Que os nossos collegas, representantes do paiz no parlamento, tomem a si o serio estudo das questões do ensino medico em que reúnem a competencia legal e scientifica, e proponham as reformas ha tanto tempo desejadas, para que o ensino nas Faculdades do Brasil se colloque na altura dos progressos scientificos da epoca em que vivemos.

## ANATOMIA PATHOLOGICA —

### NOTAS SOBRE A HISTOLOGIA PATHOLOGICA DA FEBRE AMARELLA.\*

Epidemia das ilhas do Salvamento, Guyana Franceza; Abril e Maio de 1877. <sup>1</sup>

*Apparelho respiratorio*—Temos a notar nos pulmões duas variedades de lesão; a congestão e a apoplexia pulmonar. Na primeira estão repletos de sangue os vasos que serpeiam sobre as paredes dos alveolos,

\* Este artigo foi-nos obsequiosamente remettido de Cayenna pelo autor, a quem os nossos leitores já conhecem pela sua importante Memoria sobre a Hematuria chylosa. *A Redacção.*

<sup>1</sup> « A epidemia das ilhas do Salvamento foi violenta: uma companhia d'infantaria chegada de França otto dias antes perdeu em seis semanas trinta e cinco praças e dois officiaes. De cento e vinte e nove homens cabiram doentes cento e deus. Outro official falleceu de febre amarella.

Foram atacados arabes, *coolies* indianos, e negros. Os doentes apresentaram symptomas absolutamente caracteristicos, taes como os observados nas Antilhas no Brazil, e em Cayenna no serviço do Sr. Martialis. No correr da epidemia tratamos no ancoradouro das ilhas do Salvamento os doentes de um navio norueguez vindo do Para (Santa Maria de Belem) com uma epidemia de febre amarella que o puzera em angustias. O paralelo que traçamos entre a epidemia do navio (*Etim*) e a das ilhas do Salvamento, demonstrou a perfeita identidade das duas molestias. »